

MEMÓRIA DE PESSOAS IDOSAS QUE CUIDAM: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO CUIDAR

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa, analítico-descritivo, cujo objetivo foi analisar a memória de pessoas idosas que estão na condição de cuidadoras de idosos dependentes em domicílio. Participaram da pesquisa trinta pessoas idosas cuidadoras assistidas pelo PAMDIL. As memórias foram analisadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O DSC revelou que o ato de cuidar provocou a reorganização da vida familiar. Todas as pessoas idosas que cuidam referiram mudanças em suas vidas quando passaram para a condição de cuidadoras. As alterações mencionadas estão relacionadas à falta de tempo para o exercício de atividades sociais, problemas econômicos devido ao aumento de gastos e sobrecarga física. Concluiu-se a partir das memórias, foi possível conhecer a realidade, as vivências e desafios das pessoas idosas, a partir do momento que passaram a estar na condição de cuidadoras.

Descritores: Memória, Cuidador, Idoso.

Memory of elderly that care: experiences and challenges of caring

Abstract: This paper presents the results of a qualitative, analytical and descriptive research, whose objective was to analyze the memory of elderly people who are caregivers of dependent elderly at home. Thirty elderly caregivers assisted by PAMDIL participated in the research. Memories were analyzed using Collective Subject Discourse (CSD). The DSC revealed that caring led to the reorganization of family life. All the elderly caregivers reported changes in their lives as caregivers. The changes mentioned are related to lack of time for social activities, economic problems due to increased spending and physical overload. It was concluded from the memories, it was possible to know the reality, the experiences and challenges of the elderly, from the moment they were in the condition of caregivers.

Descriptors: Memory, Caregiver, Elderly.

Memoria de las personas mayores quien cuidan: experiencias y desafíos del lo cuidar

Resumen: Este artículo presenta los resultados de una investigación cualitativa, analítica y descriptiva, cuyo objetivo fue analizar la memoria de las personas mayores que son cuidadores de ancianos dependientes en el hogar. Treinta cuidadores ancianos asistidos por PAMDIL participaron en la investigación. Los recuerdos fueron analizados utilizando el Discurso del Sujeto Colectivo (CSD). El DSC reveló que el cuidado llevó a la reorganización de la vida familiar. Todos los cuidadores ancianos informaron cambios en sus vidas como cuidadores. Los cambios mencionados están relacionados con la falta de tiempo para actividades sociales, problemas económicos debido al aumento del gasto y la sobrecarga física. Se concluyó a partir de los recuerdos, fue posible conocer la realidad, las experiencias y los desafíos de los ancianos, desde el momento en que se encontraban en la condición de cuidadores.

Descriptorios: Memoria, Cuidador, Ancianos.

Maykon dos Santos Marinho

Enfermeiro. Mestre e Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

E-mail: mayckon_ufba@hotmail.com

Arianna Oliveira Santana Lopes

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia.

E-mail: ariannasantana@fainor.com.br

Alessandra Souza de Oliveira

Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

E-mail: layanne.miguens@ifma.edu.br

Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: thaizax@hotmail.com

Layanne Christinne dos Passos

Miguens

Fonoaudióloga. Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão/IFMA.

E-mail: layanne.miguens@ifma.edu.br

Luciana Araújo dos Reis

Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente e orientadora do Programa de pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

E-mail: lucianauesb@yahoo.com.br

Submissão: 30/05/2020

Aprovação: 26/11/2020

Como citar este artigo:

Marinho MS, Lopes AOS, Oliveira AS, Nobre TTX, Miguens LCP, Reis LA. Memória de pessoas idosas que cuidam: vivências e desafios do cuidar. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(33):72-80.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.72-80>

Introdução

No Brasil, o cuidado realizado no domicílio vem crescendo de maneira gradativa, o que tem tornado esse um local privilegiado para esse tipo de assistência. O domicílio é um ambiente caracterizado pela preocupação com a integralidade, singularidade do ser humano, valorização intersubjetiva e respeito ao outro. O cuidado neste ambiente é percebido por aqueles que cuidam, como oportunidade de crescimento e realização pessoal, na medida em que permite não só o desenvolvimento de novas habilidades, como também a expressão de sentimento de amor, carinho, paciência, proteção, zelo e afeto para estar recebendo o cuidado¹.

O domicílio é o local onde as pessoas desenvolvem atividades, criam laços de amor e ódio, interagem entre si, têm seus momentos de lazer e de acordo com as circunstâncias, tornam-se cuidadores (as) de seus familiares quando estes necessitam de ajuda. Aponta-se o domicílio como o local mais apropriado para que pessoas idosas portadoras ou não de doenças crônicas possam viver com certa qualidade de vida e estabilidade da doença².

Ainda em relação ao domicílio como palco do cuidado, a literatura mostra que o ato de cuidar de um familiar idoso no domicílio está imerso nas memórias, haja vista que ato de reconhecer o cuidado recebido pelos idosos ao longo de toda a vida traz para os cuidadores a sensação de estar retribuindo o amor e carinho que receberam, o que contribui para a sensação de dever cumprido e de realização por estar dando continuidade à tradição familiar e ao cuidado intergeracional³. De acordo com Pozzoli e Cecílio⁴ a experiência de cuidar no âmbito domiciliar tem se tornado cada vez mais frequente. As políticas e

programas de atenção à pessoa idosa defendem que este local pode ser considerado o melhor para o idoso, envelhecer devido à probabilidade de garantir a autonomia e independência⁴.

Cuidar de um idoso dependente em domicílio não é tarefa fácil, pois tanto esse quanto a pessoa que está na condição de cuidadora podem se deparar com sentimentos diversos e conflitantes que podem estar ligados ao medo, angústia, confusão, cansaço, tristeza, irritação e choro. Muitas vezes, o ato de cuidar é uma tarefa duradoura, que exige uma mudança na vida dos dois sujeitos envolvidos, como a reorganização da vida pessoal, familiar e profissional⁵. Nesse processo, a memória tem papel fundamental na constituição da função do cuidador, pois permite trazer a sua realidade vivenciada, os aprendizados, as experiências em relação às práticas de cuidado do outro no contexto domiciliar.

Por meio da memória das pessoas idosas que se torna possível ter acesso a um mundo social com toda a sua riqueza, haja vista que ao fazer a relação do passado com o presente, o idoso seleciona o que lhe foi mais significativo para ser recordado e reconstrói com imagens do presente o que foi vivenciado no passado⁶. Neste contexto, a escolha por um estudo a partir da memória das pessoas idosas que cuidam explica-se pela condição de recurso metodológico importante. Analisar as falas, os significados, a memória, apresentou-se relevante na medida em que os resultados de tais depoimentos poderão contribuir para o avanço dos conhecimentos acerca do universo do cuidado, nas suas dimensões individuais e coletivas.

Destaca-se a relevância de se desenvolver estudos como este que busquem compreender a

memória de pessoas idosas que são cuidadoras de entes familiares idosas, considerando os diversos aspectos que estão envolvidos na construção do ato de cuidar. Além disso, a partir desse conhecimento é possível entender como se dão e o porquê das atitudes e comportamentos sobre a difícil tarefa de cuidar de um ente familiar idoso, uma vez que envolve questões humanas complexas que necessitam de um olhar mais abrangente.

Neste contexto, este estudo mostra-se importante ao considerar que as recordações, experiências, expectativas, dilemas e episódios marcantes narrados pelas pessoas idosas que estão na condição de cuidadoras apresentam-se como fundamentais para se alcançar um melhor e maior entendimento do que é, como ocorre e o que representa o ato de cuidar de outro idoso em domicílio para essas pessoas que cuida e que também é uma pessoa idosa. Assim, é possível dar voz a essas pessoas que, muitas vezes são esquecidas, excluídas e desvalorizadas por parte da sociedade, do Estado e até mesmo pela família.

Objetivo

Analisar a memória de pessoas idosas que estão na condição de cuidadores de idosos dependentes em domicílio.

Material e Método

Adotou-se metodologia qualitativa⁷ de natureza analítico⁸-descritivo⁹. Participaram da pesquisa trinta pessoas idosas cuidadoras assistidas pelo Programa de Atendimento Municipal Domiciliar ao Idoso com Limitação - PAMDIL, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista/BA. O PAMDIL é responsável pelo atendimento de idosos com algum de tipo de limitação que são identificados por um

agente comunitário de saúde, tendo como referência uma Unidade de Saúde.

O programa conta com uma equipe formada por um médico, um técnico de enfermagem e um motorista. Oferta toda assistência necessária, como a realização de exames, encaminhamento para diferentes especialidades, caso haja necessidade. A visita ao idoso dependente acontece em um período de 15 e 15 dias, caso não haja agravamento do quadro de saúde do idoso durante esse intervalo. Se isso ocorrer, a visita é antecipada¹⁰.

Foram utilizados como critério de inclusão: cuidar de uma pessoa idosa dependente; residir no mesmo domicílio; ter idade igual ou superior a 60 anos. Como critérios de exclusão foram utilizados: pessoas idosas que estão na condição de cuidadoras, mas apresentam dificuldade ou limitação na comunicação.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dos 108 cuidadores de idosos identificados inicialmente, identificou-se trinta pessoas idosas cuidadoras, sendo vinte e seis pessoas idosas cuidadoras mulheres e quatro homens. Após a identificação das pessoas idosas cuidadoras, deu-se início a coleta de dados da pesquisa.

Para realizar a coleta de informações, foi utilizado como instrumento uma entrevista aberta em profundidade, individual. O roteiro da entrevista foi composto por três questões norteadoras que buscavam desvelar a memória das pessoas idosas que cuidam. Foram selecionadas como questões norteadoras do estudo as seguintes perguntas: Me conte um pouco sobre sua vida. Como era antes de cuidar dele(a)? Para o senhor(a) o que significa cuidar de um ente familiar idoso? O que mudou na sua vida

depois que o (a) senhor (a) assumiu os cuidados com seu ente familiar?

A entrevista foi realizada no domicílio de cada participante e durou em média 60 minutos. No encontro, foram observadas as seguintes etapas: apresentação do objetivo da pesquisa; informações sobre aspectos gerais e específicos do estudo; esclarecimentos sobre a confidencialidade e a possibilidade de o participante se retirar da pesquisa a qualquer momento; e leitura e assinatura do Termo de Consentimento. As respostas dadas pelos participantes foram gravadas e posteriormente transcritas, para que fosse possível proceder à análise do material coletado.

Os dados foram analisados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)¹¹ que consiste numa forma qualitativa de representar o pensamento de uma coletividade, agregando em um discurso-síntese os conteúdos discursivos de sentido semelhante emitidos por pessoas distintas. O DSC é uma reunião de um só discurso-síntese, redigido na primeira pessoa do singular. O DSC consiste numa forma não-matemática e não-metalinguística de representar o pensamento de uma coletividade, o que faz mediante uma série de operações sobre os depoimentos, que culmina em discursos-síntese que reúne respostas de diferentes indivíduos, com conteúdo discursivo de sentido semelhante, o qual passa a expressar ou a representar a fala social ou o pensamento coletivo na primeira pessoa do singular¹¹.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB sendo aprovado conforme parecer nº 1.875.418, CAAE nº 58813116.3.0000.0055, e foram cumpridos os

requisitos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos preconizados pela Resolução CONEP 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa considerados centrais para a reflexão proposta neste artigo foram trazidos na forma no DSC. Ao trabalhar com as narrativas, é possível situá-las no nível da memória, isto é, da representação da realidade. Quando se fala das experiências concretas, o indivíduo está representando, haja vista que as experiências nunca traduzem exatamente o acontecido. A representação do fenômeno, do que aconteceu, sempre traz a interpretação de quem fala sobre ele. Embora esteja calcada em uma situação real, a experiência individual não se processa da mesma forma, isolada e solitária. Ela se expressa como parte da experiência coletiva¹².

A memória tem relação com as vivências do presente e essas repercutem, são fonte de constituição da vida atual. A pessoa idosa cuidadora vive no presente, um momento que também faz parte de sua história, mas que, de alguma forma, difere da sua vida antes de assumir esse papel, configura-se uma ruptura entre o que foi (vida anterior) e o que é (vida atual - cuidador).

DSC

Mudou muita coisa, eu parei a minha vida, para cuidar dele. Depois que ele adoeceu eu passei a enfrentar muitas dificuldades, muita dificuldade financeira, porque os remédios é caro, quando dá crise eu tenho que tirar da aposentadoria que ele tem para comprar os remédios. Eu passei fome quando ele adoeceu, eu fiquei fraca debilitada, eu chorava muito, teve um dia que eu ajoelhei ali e pedi a Deus que ele tivesse misericórdia da minha vida porque ia falta comida dentro de casa, porque os remédios era caro e com as fraldas o dinheiro tava indo embora. Depois que passei a cuidar dele, eu fiquei mais presa, eu não gosto assim de passear de ir em festa, mas eu não vou num casamento, não vou num aniversário, mas minha maior alegria era nos dias de terça e domingo era

participar dos movimentos na igreja, mas aí eu não pude mais participar de nada, porque ele é muito dependente de mim. Tem 3 anos que eu não vou a Igreja. A gente tinha o costume de ir para a igreja juntos, sabe o que parar a vida? Eu não posso mais sair de dentro de casa, tem que ficar sempre cuidando dele, eu fiquei presa em casa, não posso mais sair, nem de dia nem de noite. Mudou muitas coisas né?, porque as vezes que quero viajar, eu quero ir para uma praia, aí eu não posso, eu não posso deixar ele só, é complicado né?, eu me sinto muito presa, tenho que ficar com ele. Só tem eu, e eu que tenho que levar pra banho, colocar ele para ir tomar o banho dele, eu que tenho que dá o remédio, mandar tomar o remédio, porque ele não sabe a hora que é pra tomar, assim, é pra tomar de tantas e tantas horas, aí é muito complicado, eu que dou o almoço dele prontinho, a alimentação, eu faço tudo, cuidado da casa, lavo roupa, depois que ele adoeceu o trabalho só aumentou, eu me sinto muito cansada, mas fazer o que né? Não tem outro jeito. Minha coluna dói porque tem que ajudar ele alevantar, eu não aguento, não aguento nem varrer a casa mais.

Ao rememorem situações vividas relacionadas a dependência do ente familiar, as pessoas idosas que estão na condição de cuidadoras trouxeram em suas recordações as mudanças e repercussões do cuidado em suas vidas e, apesar de serem memórias aparentemente individuais, é possível afirmar que são coletivas. Acredita-se que as narrativas presentes no DSC fazem parte de uma memória coletiva haja vista que as memórias das pessoas idosas cuidadoras não restringem- apenas a situações individuais, mas também situações que envolvem todo um grupo de um contexto social¹².

As narrativas das pessoas idosas que cuidam permitem compreender as mudanças e repercussões do cuidado em suas vidas. A atividade de cuidar de um familiar idoso dependente é, basicamente, desenvolvida no domicílio, espaço este onde parte significativa da vida transcorre, no qual há conhecimento e memória de fatos, acontecimentos e relações importantes¹³.

O DSC revela que o cuidar provocou a reorganização da vida familiar. As adaptações foram de ordem físico-ambiental, financeira e comportamental. O cuidado é uma tarefa que ocasiona modificações na vida das pessoas que cuidam. Todas as pessoas idosas entrevistadas referiram mudanças em suas vidas quando passaram para a condição de cuidadoras. As alterações mencionadas estão relacionadas à falta de tempo para o exercício de atividades sociais, problemas econômicos devido ao aumento de gastos e sobrecarga física. Para as pessoas idosas cuidadoras, a chegada da doença e dependência do familiar idoso alterou significativamente o convívio social e os projetos de vida. A vida de antes, as viagens, os passeios, os encontros religiosos, as festas de casamento, de aniversários foram interrompidos, ou seja, a sociabilidade ficou restrita aos relacionamentos familiares da casa.

As pessoas idosas cuidadoras, recordaram que ao estarem na condição de cuidadoras enfrentaram também mudanças em seu cotidiano. A rotina foi totalmente transformada com mudanças desde os assuntos menos relevantes do dia a dia, até temas mais significativos, como conflitos conjugais, excesso de trabalho, falta de privacidade, aumento de responsabilidades e privações de lazer. Portanto, pode-se afirmar que exercer o papel de cuidador causa diversos impactos na vida e no cotidiano do cuidador, alterando na maioria das vezes de forma abrupta a maneira deste cuidador ver e lidar com as situações habituais.

O DSC revela que as pessoas idosas que cuidam enfrentaram muitas mudanças em sua rotina e inúmeras dificuldades financeiras depois de estarem

na condição de cuidadoras, pois além da tarefa de cuidar, assumiram também tarefas antes feitas pela pessoa idosa dependente, tais como: realização de tarefas cotidianas a exemplo de preparar alimentação, fazer compras, cuidar dos recursos financeiros.

Com a restrição do idoso ao leito, a pessoa idosa que cuida passou a administrar as despesas e, com isso, o que antes era motivo de preocupação para o idoso foi repassado para a pessoa idosa que está na condição de cuidadora, o que gerou repercussão em sua vida. A literatura aponta que uma das principais dificuldades enfrentadas pelos cuidadores é a escassez de recursos financeiros, que implica em angústia por parte do cuidador que deseja oferecer o melhor para o seu ente familiar idoso¹⁴.

Nota-se no DSC que o aumento das despesas relacionadas aos gastos com remédios, transporte, exames e materiais específicos para o cuidado, contribuiu ainda mais para a diminuição da renda familiar, gerando estresse e desgaste físico e emocional no cotidiano do cuidador. A falta de dinheiro pode gerar angústia em quem presta assistência, já que este quer dar o melhor para o seu parente idoso¹⁴. De acordo com Silva et al.¹⁵, um dos aspectos que afetam o cotidiano da maioria dos familiares cuidadores é a dificuldade financeira pois muitos precisam renunciar o emprego para atender as necessidades de cuidado, e em muitos casos, os recursos financeiros são insuficientes para atender as necessidades básicas dele próprio.

Dessa forma, este estudo traz à tona uma problematização a respeito das dificuldades enfrentadas pelas pessoas que estão na condição de cuidadoras, a dificuldade financeira enfrentada devido aos gastos com o idoso dependente. A falta de

dinheiro aumenta as preocupações da pessoa que cuida, uma vez que ela quer oferecer o melhor para o idoso, porém as condições financeiras não permitem, o que gera frustração, angústia e estresse. Desse modo, este estudo aponta a necessidade e urgência da criação de políticas públicas de saúde que englobem este público, tanto os idosos como as pessoas que são cuidadoras, pois a dependência de um familiar idoso gera impacto na dinâmica, na economia familiar e na saúde dos membros da família que se ocupam dos cuidados^{14,15}.

Além das dificuldades financeiras enfrentadas pelo cuidador, outro ponto que merece destaque no DSC é sobre a redução do tempo dedicado à vida social e ao lazer. A rotina intensa de cuidado faz com que o cuidador fique confinado no domicílio e tenha dificuldade de vivenciar atividades de lazer. O fato de não haver suporte de outras pessoas para apoiar no cuidado ao idoso dependente, intensifica a ausência de possibilidade de ter lazer e contribui para anular a sua vida social. O DSC também revela que quando vai sair para algum lugar, o cuidador conta com a ajuda de familiares e/ou vizinhos que ficam olhando o idoso, mesmo assim ele ainda fica preocupado, tendo que retornar para o domicílio. A privação da vida social, em função do cuidado disponibilizado ao idoso dependente é uma das queixas mais recorrentes dos cuidadores¹⁶.

De acordo com Carvalho e Neri¹⁶ o cuidador, ao assumir o cuidado de uma pessoa idosa dependente, as atividades que envolvem principalmente o lazer e a sociabilidade são as primeiras a serem perdidas para a dedicação ao cuidado, gerando senso de perda de liberdade e de privacidade. O DSC revela ainda, que cuidar do idoso em domicílio é um desafio constante,

é uma tarefa árdua para a pessoa idosa cuidadora à medida que vão surgindo as demandas, haja vista, que a pessoa idosa cuidadora passa a realizar atividades que antes o idoso realizava sozinho, como ajudar nas atividades que vão das mais simples como ajuda para tomar banho, vestir, andar, alimentar, prestar ajuda em atividades que exigem conhecimento e habilidades de acordo com as necessidades do idoso, como realização de curativos.

Portanto, a pessoa idosa cuidadora, assume uma carga de obrigações árduas, e muitas vezes deixa a sua vida em segundo plano para se dedicar ao cuidado com o outro. O acúmulo de tarefas por uma única pessoa pode provocar problemas relacionados à saúde, acarretar problemas para a vida pessoal, profissional e familiar em função do cuidador se anular nestes aspectos para garantir a sobrevivência e a qualidade de vida do idoso sob seus cuidados¹⁷.

Fala-se na literatura em sobrecarga e exaustão, porque o cuidado ao idoso dependente em domicílio exige uma dedicação integral e muitas vezes o cuidador é forçado a redefinir seus projetos de vida, suas relações no âmbito social e negligenciar suas próprias vontades e, ou as suas necessidades para viver a vida da pessoa idosa, ou seja, coloca sua vida em segundo plano, pois deixa de dar importância aos seus interesses pessoais e até mesmo ao autocuidado, haja vista que o tempo que dispõe é para realizar os cuidados com o ente familiar idoso. Dessa maneira, torna-se preocupante, no tocante ao estado de saúde do cuidador familiar idoso, o fato de o mesmo possuir algum tipo de enfermidade, pois, ao exercer a tarefa de cuidar de outra pessoa, ela abdica do seu autocuidado gerando um comportamento de risco à sua saúde¹⁸.

Diversos estudos realizados recentemente relatam problemas para a saúde do cuidador, e destacam que a prática do cuidar traz consigo estresse, tensão, desamparo, incômodo, exclusão, risco de adoecer, acúmulo de trabalho em casa e sobrecarga nos diversos domínios da vida do cuidador, tais como: social, físico, emocional, espiritual e familiar^{15,18,19}. De acordo com Santos *et al.*²⁰ quando o cuidador é um idoso, a sobrecarga física gerada é ainda maior, haja vista que a pessoa idosa que cuida apresenta condições de vida semelhante ao idoso cuidado, e vivenciam também as mudanças relacionadas ao próprio envelhecimento, como o desgaste físico e emocional. Além disso, os cuidadores podem apresentar sintomas de inutilidade, depressão, tristeza, amargura, ocasionando um reflexo na sua própria condição de saúde, haja vista que ele enquanto cuidador experimenta uma sensação de incapacidade mediante necessidade de assistência ao idoso dependente²⁰.

Conclusão

As memórias acerca das mudanças e repercussões do cuidado na vida das pessoas idosas cuidadoras revelaram a sobrecarga física e mental, dificuldade de manutenção de uma vida social paralela com a existência de dificuldades financeiras e responsabilidade pelo cuidado com idoso dependente. Sendo assim, as implicações do cuidado com o ente familiar, levaram as pessoas idosas cuidadoras ao cansaço, estresse, falta de lazer.

Ao recorrer para os relatos das pessoas idosas cuidadoras, pode-se afirmar que se perpetua um ciclo vicioso de obrigações e responsabilidades, pois elas abdicam do seu tempo disponível, que deveria ser utilizado para o lazer, para a vida social e

desenvolvimento de projetos que não teve oportunidade de executar quando jovem, devido as muitas obrigações com a família e o trabalho, para cuidar do idoso dependente.

Ressalta-se que a pessoa idosa cuidadora necessita de atenção por parte do Estado e da sociedade, pois o contexto no qual estão inseridos constitui-se um cenário complexo, haja vista que não há diretrizes em lei ou regulação na política nacional de proteção aos cuidadores informais, deixando os cuidadores sem suporte e na maioria das vezes despreparados para realizar o cuidado. É preciso que o Estado oferte e ofereça uma rede de apoio e ajuda financeira para os cuidadores. Entretanto, observa-se que a proposta de Reforma da Previdência Social, atualmente, em discussão no Congresso Nacional retira o direito de adicional de 25% do seu benefício oferecido aos aposentados com invalidez para o custeio da assistência de terceiros cuidadores, conforme disposto na Lei de Benefícios da Previdência Social, Lei 8.213/91.

Assim, percebe-se que a sociedade brasileira não está preparada para o envelhecimento populacional e as suas políticas públicas são ineficazes para atender as necessidades dos idosos dependentes e seus cuidadores. Se não for dada a atenção merecida para as pessoas que cuidam de idosos, ambos, o cuidador e o idoso dependente poderá se tornar duplamente dependente funcional e sem uma pessoa para assumir o seu cuidado. Sugere-se a realização de novos estudos sobre a temática, especialmente por pesquisadores da área da saúde, para que outras vertentes dessa problemática sejam desvendadas e intervenções, propostas e instauradas.

Referências

1. Silva EP, Nogueira IS, Labegalini CMG, Carreira L, Balsissera VDA. Percepções de cuidado entre casais idosos. Rev Bras Geriat Geront. 2019; 22(1):1-8.
2. Meira EC, Reis LA, Gonçalves LHT, Rodrigues VP, Philipp RR. Vivências de mulheres cuidadoras de pessoas idosas dependentes: orientação de gênero para o cuidado. Esc Anna Nery 2017; 21(2):e20170046.
3. Aguiar ACSA, Menezes TMO, Camargo CL. Arranjos familiares com pessoas idosas: fatores contributivos. Rev Enferm. 2018; 36(3):292-301.
4. Pozzoli, SML, Cecílio LCO. Sobre o cuidar e o ser cuidado na atenção Domiciliar. Saúde Debate. 2017; 41(115):1116-29.
5. Hedler HC, Santos MJS, Faleiros CP, Almeida MAA. Representação social do cuidado e do cuidador familiar do idoso. Rev Katálisis. 2016; 19(1):143-53.
6. Bosi E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo (SP): Cia das Letras. 1998.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo (SP): Hucitec. 2010.
8. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo (SP): Atlas. 2005.
9. Valentim MLP. Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo (SP): Polis. 2005.
10. Vitória da Conquista (Cidade). Programa de Atendimento Municipal Domiciliar ao Idoso com Limitação - PAMDIL. 2014.
11. Lefevre F, Lefevre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUSC. 2005.
12. Halbwach M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro. 2006.
13. Vieira L, Nobre JRS, Bastos CCBC, Tavares KO. Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde. Rev Bras Geriat Geront. 2012; 15(2):255-63.

14. Garbaccio JL, Tonaco LAB. Características e dificuldades do cuidador informal na assistência ao idoso. *J Res Fundam Care*. 2019; 11(3):680-686.
15. Silva et al. Situações vivenciadas por cuidadores familiares de idosos na atenção domiciliar. *Rev Enferm UFMS*. 2019; 9:1-21.
16. Carvalho EB, Neri AL. Padrões de uso do tempo em cuidadores familiares de idosos com demências. *Rev Bras Geriat Geront*. 2019; 22(1):1-14.
17. Souza JIS, Silva BT, Rosa BM, Garcia EQM, Roque TS. Sobrecarga de trabalho em familiares de idosos em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*. 2020; 9(4):1-15.
18. Moura KF et al. sobrecarga de cuidadores informais de idosos fragilizados. *Rev Enferm UFPE online*. 2019; 13(5):1183-91.
19. Aires M et al. Sobrecarga de cuidadores informais de idosos dependentes na comunidade em municípios de pequeno porte. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41(esp):1-18.
20. Santos WP et al. Sobrecarga de cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes. *Rev Cuid*. 2019; 10(2):1-11.